

Tecnologia sensorial e biofilia

A designer de interiores Aline Silva reforça que o controle da umidade deve ser previsto ainda na fase de planta. “Com boa ventilação e exaustão, seja com exaustores, seja com aberturas bem posicionadas, dá para controlar bem essa umidade. Quando isso é bem resolvido desde o início, é totalmente possível ter esse conforto sem prejudicar o restante da casa”, afirma a designer.

Ela complementa, ainda, que a praticidade na manutenção é o que garante a perenidade do ambiente. A especialista recomenda o uso de rejuntas de alto desempenho que não escurecem com o tempo e destaca que o equilíbrio entre beleza e funcionalidade é o que define um projeto de sucesso, sobretudo em um espaço que, agora, foge do usual e busca uma nova roupagem.

E, de certo modo, a tecnologia é um desses itens da contemporaneidade que incorpora bem na decoração ou em projetos relacionados. A experiência de relaxamento, sem dúvidas, é potencializada pela integração tecnológica. Cromoterapia e sistemas de som integrados deixaram de ser acessórios luxuosos para se tornarem componentes essenciais da jornada de bem-estar. “Sistemas inteligentes de automação permitem que você tenha som no banheiro. A cromoterapia pode ser sincronizada e alterada conforme a batida da música, criando diferentes sensações”, descreve Aquino.

Para Aline Silva, a iluminação atua diretamente no estado emocional do usuário. “Uma luz mais suave, mais quente e baixa convida o corpo a desacelerar. O espaço deixa de ser apenas um banheiro e passa a ser uma experiência”, pontua. Além da tecnologia, a designer aposta na biofilia — a conexão com a natureza — para humanizar o ambiente. Ela sugere o uso estratégico de plantas, como zamioculcas, lírios-da-paz e samambaias, que se adaptam bem à umidade e à pouca luz, trazendo leveza à atmosfera.

Freepik



As banheiras são o grande sonho de muitos moradores

Diego Aquino



Cores brancas, sem dúvidas, são as mais utilizadas



Freepik

Cores e dilemas de layout

Em espaços restritos, surge a dúvida: banheira compacta ou uma ducha de alta performance? Aline Silva tende a priorizar a superducha com jatos verticais em banheiros pequenos, visando à circulação. “A ducha traz relaxamento de forma prática sem comprometer o espaço, embora o desejo real do cliente sempre deva ser considerado no layout”, pondera.

Na visão da profissional, a banheira, mesmo sendo compacta, ainda ocupa um espaço importante e, muitas vezes,

acaba não sendo tão usada no dia a dia. A ducha, por outro lado, traz essa experiência de relaxamento de forma mais prática, sem comprometer a circulação do ambiente. “Hoje existem soluções muito interessantes, com jatos, diferentes pressões e até integração com iluminação e som”, completa.

Contudo, tudo depende, também, do perfil do cliente. “Se a banheira for um desejo real, algo importante para a rotina ou para o bem-estar da pessoa, a gente estuda o layout e busca soluções para viabilizar, mesmo em espaços menores”, acrescenta Aline. O mais

importante, certamente, é equilibrar funcionalidade com o que faz sentido para quem vai viver naquele espaço.

Quanto à paleta de cores, Diego Aquino revela que algumas empresas, como a Pantone, estão apostando em tons como o branco off-white, o cloud dancer. “O banheiro é um espaço muito pessoal e pode ser personalizado, então seja criativo”, pontua o arquiteto. De acordo com Aline Silva, tons que ajudam a desacelerar também estão em alta, em especial os suaves e naturais. “Um ponto importante é que não é só a cor em si, mas a intensidade dela.”

Banheiras são muito usadas para decorações que remetam a um spa